



# Quanto vale a corrida?

Falta de clareza dos aplicativos no repasse financeiro a motoristas e entregadores é só um dos entraves nessa relação injusta. Págs. 2 e 3

WWW > METRO1 > COM > BR



nadine shaabana/unsplash

Com 8 mil casos de ameaças contra mulheres, 2023 pode superar anos anteriores em registros. Pág. 7



Você pode ler no Metro1: um giro pelas notícias da Bahia e do mundo coletadas pela redação. Pág. 8



O poeta da Liberdade: série especial do Jornal Metropole segue contando histórias sobre o 2 de Julho. Pág. 10

Trabalho exaustivo, remuneração incerta, zero direitos: a realidade dos trabalhadores de aplicativos no Brasil

# Correndo atrás do prejuízo

Texto **Nardele Gomes**

[nardele.gomes@radiometropole.com.br](mailto:nardele.gomes@radiometropole.com.br)

Desde que fincou sua bandeira no Brasil em 2014, a Uber não teve dificuldade pra criar e dominar um mercado novo: o do transporte individual de pessoas em carros particulares. Se diferenciando dos táxis, e trazendo um cheiro de novidade, a Uber prometia sofisticação, rapidez e tecnologia de um lado, e uma oportunidade rentável e autônoma de trabalho do outro. Logo outras plataformas surgiram e ampliaram ainda mais esse mercado. Hoje, quase 10 anos depois, o que se vê é um cenário complexo: um emaranhado que envolve a exaustão dos trabalhadores, baixa remuneração, questionamentos jurídicos sobre os direitos desses profissionais, insatisfação de usuários e uma dificuldade enorme de regulamentar o serviço das plataformas de transporte e entrega no Brasil.

O país tem hoje 1,2 milhão de motoristas de aplicativos e 385 mil entregadores. Boa parte dessas pessoas utiliza os aplicativos como única fonte de renda. Eles reclamam que os repasses feitos pelas

empresas são baixos, às vezes menos da metade do valor pago pelo usuário. Como as corridas mais curtas são baratas, os motoristas chegam a receber cerca de 5 reais por trecho, o equivalente ao preço do litro da gasolina. Os carros rodam o dia inteiro, precisando de manutenção com frequência. No fim das contas, depois de exaustivas jornadas de trabalho, o que vai pro bolso do motorista é muito pouco.

## DADOS E ESTUDOS

As empresas discordam, é claro. Um estudo divulgado em abril pela Amobitec, entidade que reúne os principais apps que atuam no país, como 99, iFood e Uber, trazia um cenário animador. Segundo o estudo, um motorista que roda 40 horas por semana teria renda de quase 5 mil reais líquidos, ou seja, já descontados os custos com combustível e manutenção. Mas este estudo omite um detalhe que faz toda diferença: essas 40 horas semanais seriam 40 horas ininterruptas de corridas com passageiro no carro, ou seja, tirando o período ocioso, os intervalos entre deixar

um passageiro e apanhar outro, o tempo “à disposição” da plataforma sem nenhuma corrida ativa. Pra conseguir juntar 40 horas ininterruptas de corrida numa semana, quantas horas seriam necessárias numa jornada diária de trabalho?

Contestando esses dados, um grupo de pesquisadores da pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro apontou “graves inconsistências metodológicas” no estudo divulgado pela Amobitec. De acordo com eles, analisando os próprios dados da pesquisa, é lógico deduzir que os ganhos dos motoristas ficam entre R\$ 1.056 e R\$ 1.672 em média, descontando os custos, e os dos entregadores estão entre R\$ 482 e R\$ 816.

No último dia 15 de maio os mais de um milhão de trabalhadores de aplicativos decidiram paralisar o serviço no Brasil, em protesto por melhores remunerações e condições de trabalho. O manifesto dos motoristas, divulgado no início do mês, menciona “ansiedade e desespero” por trabalharem cada vez mais e colocarem suas vidas em risco nas ruas, mal conseguindo pagar contas no fim do mês.

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**  
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Danielle Campos**  
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Adele Robichez, Kamille Martinho, Luísa Carvalho e Nardele Gomes**  
Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



# Protestos no Brasil

A paralisação teve cerca de 80% de adesão nacional, número que se refletiu aqui na Bahia segundo Vick Passos, presidente da Coopmap (Cooperativa Mista de Motoristas por Aplicativos), que representa parte dos 27 mil trabalhadores no estado. Nem a Uber nem a 99 publicaram sequer uma nota sobre os protestos.

De acordo com Passos, os critérios utilizados pelas plataformas para calcular os valores repassados aos motoristas são confusos. Numa corrida em que o usuário paga sete reais, o motorista pode ficar com R\$ 6,50, e em outra corrida de mais de 60 reais, o motorista recebe menos da metade. A variação do repasse fica entre 25 e 55%, e o profissional nunca sabe como esse cálculo é feito.

## PODER PÚBLICO

Enquanto isso, em Brasília, o governo federal encontra dificuldades para cumprir uma promessa de campanha de Lula: regulamentar o serviço. O trabalho começou cedo. Em janeiro, o presidente participou de uma videoconferência com representantes do governo espanhol, que apresentaram ideias sobre como tributar aplicativos e garantir que as empresas sejam responsabilizadas pela proteção de direitos trabalhistas.

O governo então decidiu criar uma comissão para estruturar a regulamentação, mas a complexidade do problema surpreendeu os integrantes do grupo. A proposta de apresentar um projeto até o início do segundo semestre parece cada vez mais improvável, e é possível que o texto só fique pronto em 2024. Até lá, motoristas seguem em jornadas exaustivas, riscos e baixas remunerações.

Em total paralelo a essas questões, a Uber divulgou no início do mês que sua receita cresceu 29% no primeiro trimestre deste ano, alcançando US\$ 8,8 bilhões (R\$ 44 bilhões). Concorrentes regionais menores também aumentaram em faturamento.

Há 10 anos o bolo só faz crescer. Resta saber quando é que chega a hora de dividir.





# Influência presidencial

Desde a primeira eleição direta para prefeito da capital, em 1985, PT teve candidatos, mas não venceu nenhum pleito

**Texto Adele Robichez**

[adele.robichez@radiometropole.com.br](mailto:adele.robichez@radiometropole.com.br)

Puxado pela força eleitoral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o PT está no quinto mandato seguido na Bahia. A influência do petista no estado é inegável: os baianos foram um dos maiores responsáveis pela vitória dele no segundo turno de 2022, com 72% dos votos.

No entanto, a lógica das eleições municipais é um pouco diferente. Em Salvador, Lula teve mais de 70% dos votos no ano passado – mais do que em todas as capitais do Brasil. Mesmo com essa potência eleitoral, todos os prefeitos que ocuparam o Palácio Tomé de Sousa desde o primeiro mandato de Lula, em 2003, não tiveram o apoio do petista na disputa eleitoral.

Foi o caso de João Henrique Carneiro em 2004. Em 2008, ele foi reeleito no embate eleitoral contra Walter Pinheiro, do PT, que tinha o apoio de Lula. No pleito seguinte, em 2012, ACM Neto derrotou o petista Nelson Pelegrino e se reelegeu para um segundo mandato contra Alice Portugal (PCdoB), em 2016. Por último,

Bruno Reis (União) despontou na frente de Major Denice (PT) em 2020, com 64% dos votos. Desde a primeira eleição direta para prefeito de Salvador, em 1985, quando Mário Kértész foi eleito, o PT teve candidatos, mas não venceu nenhum pleito.

Em 2024, os partidos governistas esperam que Lula torne o ambiente favorável para, finalmente, a vitória da esquerda. Por outro lado, os representantes da sigla reconhecem as singularidades do pleito na cidade. “As eleições gerais têm uma dinâmica e as municipais têm outra. Não vejo uma relação tão direta [de Lula]”, admitiu Éden Valadares, presidente do PT na Bahia, em entrevista ao **Metro1**.

Líder do PV, Ivanilson Gomes condicionou a influência de Lula à melhora do relacionamento do governo federal com o Congresso. “Nesse caso, ele pode ser um grande eleitor em 2024”, afirmou.

## ESTRATÉGIA DA OPOSIÇÃO

As siglas da oposição, por sua vez, dizem não temer o prestígio de Lula. “Nem apoio de governador, nem apoio de pre-

sidente têm relevância na decisão que o eleitor faz”, opinou Paulo Azi, presidente do União na Bahia.

“O eleitor se inclina a votar de acordo com seus interesses, relacionados às condições em que vive na cidade”, avaliou o representante estadual do PL, João Roma.

Cientista político e sócio do Quaest Pesquisa, Felipe Nunes acredita que, mesmo diante do histórico, haverá forte influência do presidente nas eleições de Salvador. “Lula tem sido o principal cabo eleitoral de eleições no Nordeste, tem uma credibilidade muito grande, e não acho que vai ser diferente neste ano. Mas é claro que isso não é condição suficiente para o candidato se eleger”, afirmou, elencando o carisma, a capacidade de dialogar e o histórico político dos candidatos como aspectos importantes a serem considerados.

Apesar de dizerem que não dependem do apoio do presidente, os opositores evitam se colocar contra ele. No início deste ano, por exemplo, Bruno Reis chegou a tirar uma foto sorridente ao lado de Lula, em encontro realizado em Brasília. À Metropole, ainda elogiou o início do governo.



# O seu imposto rende sorrisos.



**Destine 3% do seu Imposto de Renda ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FMDCA ou ao Fundo Municipal da Pessoa Idosa - FMPI.**

**Não tem nenhum desembolso adicional e você ainda ajuda no desenvolvimento de dezenas de projetos sociais.**

**Nunca foi tão fácil fazer o bem.**

Com um simples ajuste na declaração do IR, pessoas físicas e jurídicas podem doar parte do imposto retido para os Fundos que defendem os direitos dos nossos jovens e idosos. Uma doação que não gera custos para os contribuintes e arrecada valores que garantem a continuidade de projetos importantes.



**Saiba como doar acessando:**

**[sempre.salvador.ba.gov.br](http://sempre.salvador.ba.gov.br)  
[cmdca.salvador.ba.gov.br/fmdca](http://cmdca.salvador.ba.gov.br/fmdca)**



**#pratodosverem:** imagem com fundo azul em degradê. Na parte superior, o título "Seu imposto rende sorrisos.", com fotos em destaque: à esquerda, uma menina negra sorrindo, que tem cabelos crespos, usa um laço azul e veste fardamento escolar, nas cores branca e azul; à direita, um senhor negro sorrindo, tem cabelos grisalhos e veste camisa azul. Logo abaixo, texto da campanha e ilustração de duas mãos sobrepostas, amparando um coração. No rodapé, sites da SEMPRE e do CMDCA, com informações de como doar 3% do imposto de renda ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente ou ao Fundo Municipal da Pessoa Idosa e a marca da Prefeitura de Salvador.



# Vini Jr. e o futebol jogado na raça

James Martins

As cenas terríveis de racismo contra o brasileiro Vini Jr. no jogo Valência x Real Madrid, no último domingo (21), me puseram a pensar mais uma vez neste assunto velho. “Não queremos repetir, deve haver sempre algo novo”, disse o compositor Anton Webern. O problema é que o velho também sempre vem, insiste em não acabar. Racismo, por exemplo. No futebol e fora dele. E ainda tivemos que aguentar o senador Magno Malta

(talvez querendo biscoito de sua malta) usando a tribuna para dizer que a imprensa repercute tanto o caso em busca vil de anúncios. Enfim, não vou me estender e dar mais ibope à idiotia. O

que talvez eu possa dizer de novo sobre o ocorrido é evocar um livro que nunca fica velho, um desses que chamamos de clássico, apesar de, infelizmente, pouco lido atualmente: “O Negro no Futebol Brasileiro”, de Mário Filho, publicado em 1947 e cuja última edição completa 20 anos agora.

Lembrei logo do livro porque me parece um tanto misterioso que, mesmo sendo extremamente cobiçados pelos clubes europeus, os jogadores negros seguem vítimas das momices de racistas. Com riqueza de relatos e profundidade analítica, Mário Filho mostra como a presença negra moldou o futebol arte brasileiro, até então o melhor do mundo. Mostra também como a profissionalização forçou a assimilação desses jogadores e que, numa dança cheia de complexidades e sutilezas, alguns deles passaram a se sentir, senão brancos, pelo menos não mais negros, ou ex-negros. Status consagrado na declaração de um tal Robson: “Eu já fui preto e sei o que é isso”. Um trecho: “O futebol apagou a linha de cor. O clube esquecendo-se de que tinha preto no time, o preto esquecendo-se, de não se lembrar mesmo, que era preto. Como se lembrar se o tratavam como branco?”. O processo de tentativa de alisamento dos cabelos fazendo parte da transformação.

Ao enfatizar, ‘porém, que o preto que mais poderia branquear-se, Pelé,

fez questão de não alisar o cabelo, ele diz: “Os que o admirassem pelo mundo afora teriam que admirá-lo como preto. (...) E ajudasse, pela admiração que despertava, como jogador e como homem, a quebrar barreiras raciais. Clubes de todo o mundo sonham com um Pelé, com um preto. Querendo Pelé, sonhando com um Pelé, foram se acostumando com o preto. A querer um preto, mesmo que não fosse Pelé. O caso da Itália. Os maiores clubes da Itália disputaram, entre si, a conquista de Pelé. Os lances começaram na base de quinhentos mil dólares, foram logo a um milhão, chegando à cifra, nunca dantes imaginada pela compra de um passe, de um milhão e quinhentos mil dólares. (...) Sem poder conquistar Pelé, o único preto que queria, a Itália acabou abrindo as portas de um futebol racista para os pretos. Os sucedâneos de Pelé foram escurecendo os times italianos. Assim Pelé cumpria uma missão. A de exaltar a cor de Dondinho e dona Celeste, de vovó Ambrosina, e de tio Jorge, de Zoca e Maria Lúcia. Para permitir que os pretos, brasileiros e de todo o mundo, pudessem livremente ser pretos. Enquanto isto não se realizar, Pelé cresce como uma grande figura solitária. A do ‘preto’. A do ‘crioulo’, como todos os pretos o chamam para se acostumarem a ser pretos”.

Mas, pelo visto e vivido, o buraco negro é mais embaixo.



lucasfigueiredo/cbf



# A escalada do ódio

Com 8 mil casos já registrados, ameaças de violência a mulheres em 2023 podem superar números de anos anteriores na Bahia

Texto **Luisa Carvalho**

[luisa.carvalho@radiometropole.com.br](mailto:luisa.carvalho@radiometropole.com.br)

Nos primeiros 58 dias deste ano, 8.069 ameaças de violência contra mulheres foram registradas na Bahia, segundo um levantamento realizado pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) do estado. No período entre 1º de janeiro e 28 de fevereiro também ocorreram 137 casos de importunação sexual e 92 de estupro.

Caso os episódios continuem crescendo ao longo de 2023 na mesma proporção dos primeiros dois meses, neste ano, as ocorrências podem superar o ano passado, quando foram registrados 45.342 ameaças a mulheres, 725 casos de importunação sexual e 571 de estupro.

O número assusta. “Apesar das conquistas, as relações não mudaram”, explica a professora do Departamento de Estudos

de Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Darlane Andrade. Mesmo com a impressão de que a violência de gênero esteja sendo mais discutida, as mulheres não estão, necessariamente, mais seguras.

“Apesar de tantos direitos que a gente conquistou no embate contra o machismo e o patriarcado, e mesmo com os aparatos sociais e políticos que temos agora, não conseguimos combater esse grande mal que afeta não só a vida das mulheres, mas de toda a sociedade”, destaca a pesquisadora em entrevista ao **Metro1**.

## FEMINICÍDIO

Os dados mais atualizados sobre a violência de gênero no estado se referem a casos de feminicídio e também não apresentam grandes avanços. Até

o dia 2 de maio, foram registrados 28 episódios em todo o estado, dois a menos que no mesmo período do ano anterior, quando foram registradas 30 mortes. A cada quatro dias, uma mulher morre.

O feminicídio é a forma final e mais grave de ataque à mulher. O ato é, geralmente, precedido por uma escalada de violências. Um levantamento realizado pelo Datafolha, em 2022, apontou que todas as formas de violência às mulheres apresentaram crescimento acentuado no último ano.

Para Darlane, a natureza dos casos são reflexo do ódio às mulheres por conta de seu gênero. “É uma expressão tão forte assim porque se trata de um crime de ódio. A gente vive numa sociedade muito misógina que odeia tudo que é feminino”, afirma.

#METAACOLHER



METROPOLE



# 92

estupros foram registrados na SSP-BA nos dois primeiros meses de 2023

# Giro de notícias

Nova página do **Jornal Metropole** reúne os principais destaques da semana do **Metro1**, o portal do **Grupo Metropole**

## PETRÓLEO DA AMAZÔNIA

O presidente Lula (PT) disse não ver efeito negativo sobre a Amazônia na exploração de petróleo na foz do rio Amazonas. Solicitação de exploração feita pela Petrobras foi negada pelo Ibama na semana anterior.

ricardo stuckert/pr



## FREIXO X KELSOR

Na Metropole, o presidente da Embratur, Marcelo Freixo (PT), se defendeu das acusações feitas pelo líder da Fecomércio-BA, Kelsor Fernandes, e negou que repasse de 5% dos recursos do Sistema S irá fechar unidades do Sesc e Senac.

## REAJUSTE DO PLANSERV

Deputados estaduais aprovaram o reajuste na contribuição do Planserv. Com a decisão, terá reajuste em torno de 4% para servidores que recebem até R\$10 mil, e de 8% para quem maior remuneração.

## GOVERNO CONTRA O RACISMO

Após os ataques racistas sofridos pelo jogador Vini Jr, equipes de ministérios se reúnem com o fundador do Observatório da Discriminação Racial no Futebol para tratar medidas de combate ao racismo.

## NADA DE GREVE

A greve dos rodoviários, prevista para acontecer nesta quinta em Salvador, foi suspensa, após a categoria aceitar reajuste de 4,20% no salário e ticket alimentação. Informação foi confirmada ao Metro1 por Daniel Mota.

jefferson peixoto/secom



## FARRA NO TCE

Daniela Lima Barbalho, esposa do governador do Pará, teve seu cargo no TCE anulado. Ainda nesta semana, a primeira-dama de Roraima, Simone Denarium, foi eleita conselheira do TCE, com salário de R\$ 35mil

ascom/tce pa

reproducao/instagram



## ANTIÉTICO

Após convocar associações de defesa aos animais para proteger os macacos no caso Vini Jr, o senador Magno Malta será investigado. Pedido foi feito ao STF pelo seu colega no senado, Fabiano Contarato.

fernanda vilas boas/metropress



## O ESCOLHIDO?

No Metropod, o deputado federal Leo Prates (PDT) disse que acredita ser natural ele ser o sucessor do prefeito Bruno Reis (União) nas eleições de 2028, no lugar da atual vice-prefeita Ana Paula Matos (PDT).

## EQUIPE CONTAMINADA

Na Metropole, o deputado federal Chico Alencar (Psol) afirmou que o governo do presidente Lula ainda não conseguiu “decolar”. O parlamentar atribuiu a dificuldade à presença de bolsonaristas na gestão federal.

metropress



## SEM ARREPENDIMENTOS

O ex-governador João Doria disse, à Metropole, não se arrepender de ter renunciado ao governo de São Paulo, em 2022. O ex-tucano revelou ainda que não tem planos de voltar para a política.

SALVADOR

# BOA PRAÇA

ESPECIAL

## São João

**PRÓXIMA EDIÇÃO**

**17 E 18 DE JUNHO**

 SÁB DAS 11H ÀS 19H | DOM DAS 9H ÀS 19H

 PRAÇA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO - PITUBA

PATROCÍNIO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:



# O poeta da Liberdade

Série especial do Jornal Metropole segue contando histórias sobre o 2 de Julho. Março histórico completa 200 anos em 2023

**Texto Redação**

[redacao@metro1.com.br](mailto:redacao@metro1.com.br)

Todos conhecem Castro Alves, o poeta dos escravos. Nem todos, porém, o associam às comemorações do 2 de Julho, que ele louvou em poemas enfáticos, sendo o mais importante aquela “Ode ao Dous de Julho” declamada no Teatro São José, em São Paulo, em junho de 1868, e que começa de forma cinematográfica:

Era no dous de julho. A pugna imensa  
Travara-se nos cerros da Bahia...  
O anjo da morte pálido cosia  
Uma vasta mortalha em Pirajá.  
“Neste lençol tão largo, tão extenso,  
“Como um pedaço roto do infinito...  
O mundo perguntava erguendo um grito:  
“Qual dos gigantes morto rolará?!...”

O poema, recitado apenas 35 anos após a batalha real, foi recebido “entre delírio geral”, conforme testemunho do pernambucano Joaquim Nabuco. Além da beleza de imagens como: “Não! Não eram dois povos, que abalavam / Naquele instante o solo ensanguentado... / Era o porvir – em frente do passado, / A Liberdade – em frente à Escravidão, (...)”, há ainda uma possível nota biográfica inserida subliminarmente nos versos que dizem: “Eras tu que, com os dedos enso-pados / No sangue dos avós mortos na guerra, / Livre sagravas a Colúmbia terra, / Sagravas livre a nova geração!”. Pois, de fato, o avô materno do poeta, Silva Castro, o Periquitão, teve participação importante na guerra, de seu exército fazendo parte inclusive a gloriosa Maria Quitéria.

Castro Alves louvou tanto a Liberdade também por uma questão familiar. Pra não dizer genética.



# POR ONDE ELE PASSA, DEIXA UM RASTRO DE DESTRUIÇÃO E DOR.



**NÃO SEJA UM MONSTRO NO TRÂNSITO**  
ESCOLHA A VIDA

A imprudência no trânsito cria monstros que espalham dor, sofrimento e morte. Não faça parte das estatísticas ruins, seja um agente da paz. Dirija de forma defensiva, com paciência, respeitando as leis e regras do trânsito. A segurança de um é a segurança de todos.



Coordenador **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Janones

Escreva em primeira pessoa. Rede social é local de intimismo. Para se aumentar o engajamento, se faz necessário criar uma sensação de pertencimento no usuário, ainda que não seja Vossa Excelência quem está digitando. Esse é o 'beabá' das redes sociais.

## Gato sem botas

O ócio é a mãe de todos os vícios.

## Sua esposa

Como irritar uma mãe de primeira viagem: tire onda de coach e dê aulas sobre como cuidar de um bebê, mesmo que nunca tenha tido filhos. Depois, critique a criação dela e tente mostrar que você faz melhor. Por fim, espere o Dia das Mães e lhe dê um kit de panos de pratos, daqueles de 3 por 10, que encarde e lasca em uma semana. Sua alma vai pro inferno sem direito a passar pelo purgatório.

## Ruiva

Trânsito: sempre que der evite a orla e a Paralela. Se você mora pelas redondezas não resta nenhuma alternativa, né? Pois bem, aproveite o caos.

## Orlando

Na dúvida de quem chamar pra sair? Vai sozinha, amor. O date consigo mesma sempre cai bem.

## Ana vs Glória

Outra greve dos rodoviários? Quer dizer, não se pode mais ficar sem reajuste salarial, sem compensação de horas extras, sem pagamento de rescisão, não pode mais ter uma demissão em massa... hoje tudo é mi-mi-mi.

## ChifrudoDaRádio

Tá achando que só o seu casamento passa por crises? No MetroPod, Leo Prates quase ficou na pindaíba depois que exonerou a esposa de um cargo, quando comandava a Secretaria de Saúde. Me diga: que casamento fica intacto depois disso? Ser demitido pelo próprio cônjuge. Ele queria sair ileso? A inocência é uma coisa linda.

## Ursinho Carinhoso

Eu não ligo pra dinheiro. Nem tenho o número dele.

## Nelson Rodrigues

Desfazendo mais um mito: férias de adulto não é para descansar. É só pra resolver pendências no SAC, ir a médicos, fazer faxina e pegar um resfriado. É bom, mas não caia nessa.

## Locomotiva da bagaceira

Escreva no braço o lembrete de pegar o atestado médico nas consultas, porque, aparentemente, não há lembrete de celular, alarme ou boa memória que dê conta de lembrar dessa porcaria. Esse é o método.

## Bruxaonilda

Preocupado com a possibilidade de uma greve dos rodoviários? Não tema. Em breve, com essa chuva, a locomoção em Salvador vai ter que ser de barco de qualquer jeito.

## Timóteo Rayol

Se você é uma pessoa friorenta, preste atenção: nunca, jamais, jamé, de jeito maneira, em hipótese alguma cogite a possibilidade de fazer natação no período matutino.

## Nega Lôra

Se for fazer uma limonada com os limões que a vida te deu, ao menos não entupa de açúcar. É desagradável não sentir o azedinho do limão em equilíbrio com o doce. Isto é um lembrete sobre como tudo demais é sobra e a vida é uma eterna tentativa de equilibrar as sensações.

## Nega Lôra parte 2

Tudo depende de onde você usa a vírgula, então, saiba escolher sua pontuação. Se possível, recorra à gramática. (É assim mesmo que usa?)

## Toinho

A gente sempre reclama que está sem tempo, e não é desculpa. Acontece que temos que encontrar esse tempo para atividades necessárias ou úteis. Quantos livros você já leu esse ano? Minha dica é: entre num clube do livro e se dedique a isso. O tempo vai aparecer! :)

## Lá ele

Quem dá o que tem, a pedir vem.

## Alpercata

E a chuva que cai nessa cidade? Se não quiser a batata da perna toda salpicada do molhinho que escorre pelas calçadas, aposente - por hora - as havaianas e aposte em um sapato fechado ou sandália que segure no pé.

## Tranças de mel

Nunca avise que um cadarço imenso está desamarrado. Acredite: a pessoa viu vendo aquele pedaço gigantesco de cordão atrapalhando o ritmo do seu caminhar. Se não for se ajoelhar para amarrar, apenas ignore e siga.

## Outra esposa

A dica é o “não”. Exatamente, essa bela palavra: não. Exercite o “não”, diga “não”, respeite seus limites, imponha eles para as outras pessoas, se negue. A propósito, se te pedirem uma dica, já sabe o que fazer.

## A mulher desiludida

A vida nos força a fazer coisas horríveis: acordar cedo é uma delas.

## Juninho

Uma dose de Gonzaguinha, sempre bom para dar esperança: “Eu acredito é na rapaziada”.

## Fausto Silva

Ama filme de terror? Então converse com trabalhadores para saber quais foram as reações deles quando descobriram que a greve dos rodoviários havia sido cancelada, levando com ela o sonho do home office. Relatos de susto e choro garantidos!

## Manhosinha

Foi mal, rainha Rita Lee, mas tem uma coisa melhor do que não fazer nada: não fazer nada e receber pra isso. Na próxima vida, espero que eu venha herdeira!

## Low profile

Pandemia, governo do inominável, terrores mil e o povo ainda cria correntes de azar no Instagram. “Compartilhe uma foto tal ou terá um ano ruim”. Pelo amor de Deus. A carteira de trabalho tá em dia?

**SR** Clínica Odontológica  
**Dra. Silvânia Rocha**  
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ  
UM PROFISSIONAL,  
EXISTE UMA EQUIPE  
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,  
CIRURGIA, DENTÍSTICA,  
DTM, ENDODONTIA,  
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,  
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA CROBIA 14011



# Os telhados nazistas e o risco do erro

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Nesses tempos de polarização, todo o cuidado é pouco para a imprensa não incorrer em erros que alimentem a fúria de quem é apontado como nazista e fascista sob qualquer pretexto. A banalização da agressão, o descuido ou o erro têm cada vez mais fronteiras borradas em direção à interpretação como má-fé e à suas transformações em matéria-prima para alimentar justamente aquilo que se pretende combater. A pretexto de denunciar o absurdo que seria pessoas anunciando-se como entusiastas do nazismo, a ponto de colocarem no telhado de suas casas uma saudação a Hitler, o “heil”, uma colunista da Folha de S. Paulo abriu um flanco e tanto em si mesma e no jornal.

Acompanhada da família, a colunista Giovana Madalosso circulava pelo interior de Santa Catarina numa busca curiosa por telhados de casas onde moradores supostamente simpatizantes da ideologia nazista ostentavam isso escrevendo nas telhas de seus imóveis a inscrição “heil”, da saudação ‘Heil Hitler’. Ela havia sido informada do fenômeno por um conhecido. Avistou-o e, parece que sem pensar nem mesmo meia vez, escreveu uma coluna sobre o assunto, intitulada “Fui surpreendida por uma saudação nazista”. O texto foi publicado, datado de 21 de maio. Continua disponível on-line, com apenas uma errata brevíssima, como se fosse um erro bem banal. Não foi.

Os telhados anunciando a filiação nazista de quem estivesse dentro da casa eram um erro. Grosso, inclusive. Não era uma saudação nazista. Heil é o sobrenome de uma família descendente de alemães que migraram para o Brasil no século passado. Um nome, como é Silva, Ferreira, Bastos ou de Jesus. Trata-se do nome de uma empresa familiar que constrói casas alugáveis por temporadas. Os donos sempre colocaram a marca do projeto imobiliário num ponto do telhado, como marca, visível de cima.

## ESCROTOS E CONSTRANGIMENTO

Uma vez sabendo-se desta informação, disponível em diferentes e diversos textos e anúncios publicitários verificáveis no Google, a leitura do texto, os argumentos, as sensações e, principalmente, a associação feita entre o telhado descrito como nazista e o percentual do eleitorado bolsonarista catarinense causa um misto de constrangimento e vergonha alheia. Imediatamente, parlamentares bolsonaristas ágeis nas redes sociais fizeram ataques ao jornal e transformaram a falta de apuração da colunista em fake news, má-fé, ofensa e coisas afins.

Quem não acompanhou o assunto sob a forma de treta no Twitter ou nunca soube o que são os desmentidos quando vêm pelos leitores no es-

paço de comentários do texto talvez não tenha ideia do que significa escrever uma imprecisão desse nível no jornal de maior circulação do país. Obviamente que abre espaço para uma pergunta que é menos irrelevante do que leva a crer. Por que é que quando a direita escreve mentiras estrategicamente inventadas, o progressismo defensor da veracidade das coisas estampa logo uma hashtag de fake ou informação fraudulenta, e quando progressistas bem intencionados denunciam casas nazistas inexistentes, a opinião pública tem a obrigação de perceber que neste caso é apenas inocência, falha de apuração ou de checagem? É nisso que dá sair por aí localizando monstros onde nem há só para anunciar que somos bons, corretos e viemos ao mundo para denunciar os escrotos. Dá trabalho saber quem é escroto ou não, mas nada se compara ao constrangimento de usar munição contra alvos que nem estão lá.

**É nisso que dá sair por aí localizando monstros onde nem há só para anunciar que somos bons**

# Se ligue na dica

Texto **Christina Miranda**

christina.miranda@radiometropole.com.br

Faroeste é tema das indicações da Metropole nesta edição. Confira as obras

## O Bom, o Mau, o Feio ou três homens em conflito

Vou começar com um faroeste daqueles pra vida. Um classicão. Já vi e revi mais de dez vezes, sem cansar. Na verdade, gosto ainda mais, e não sou só eu. Na lista de famosos loucos pelo filme “O Bom, o Mau e o Feio”, temos ninguém menos que Quentin Tarantino. Apaixonado, fez vários filmes homenageando o gênero do “western spaghetti” — filmes de faroeste feitos pelos cineas-

tas italianos. O Bom, o Mau e o Feio é o último da trilogia dos dólares, de Sergio Leone. Além da assinatura italiana na direção, tem uma trilha sonora incrível de Ennio Morricone. Ah! A história se passa na guerra civil americana, quando três homens fazem de tudo pra colocar as mãos em duzentos mil dólares. Mas vá por mim, o enredo é o menos importante. Veja e me conte. Tá na Apple TV.



divulgação

CULTURA



METROPOLE

## Bravura Indômita

Agora saltamos algumas décadas entre um filme e outro e desconstruímos tudo. Ou quase tudo, porque o faroeste não tem como apagar, principalmente numa refilmagem. O primeiro tem John Wayne e é de 1969. Esse, de 2010, traz Jeff Bridges na pele de um xerife beberrão contratado pela jovem Mattie Ross, de 14 anos, pra vingar a morte do pai. Quer mais? Tem Matt Damon no elenco. Um filmaço com paisagens lindíssimas, fotografia, trilha, cenários, tudo impecável. Foi indicado ao Oscar em dez categorias. Não levou, mas deveria, na minha humilde opinião. Os diálogos são pra anotar. E como se espera, a história é bem simples. O bom e velho faroeste. Dá pra ver na amazon prime.

## Yellowstone

Fui sem nenhuma expectativa e pretensão. Escolhi quase às cegas mesmo. Soube apenas ser sucesso nos Estados Unidos e ser um western, na verdade, um neo western, com todos os ingredientes do faroeste clássico: simplicidade e cenários onde a gente quer morar, aliás, essa é a trama principal. A família Dutton, comandada pelo patriarca John — Kevin Costner está perfeito no papel — é dona de terras quase sem fim no oeste americano e briga por cada palmo de chão. Do outro lado estão grandes imobiliárias. E no meio, as comunidades indígenas. A briga é por poder, claro. Ainda tem os três filhos Dutton, ariscos entre si. Todo o elenco é de primeira e tem um jeito de novelão, o que só faz a gente querer mais. Está na quinta temporada. E até eu, avessa à séries longas, fui fígada. Virou a minha preferida. Um pequeno spoiler: as cenas mais violentas tem toda a estética e conceito dos melhores bang-bangs. Tá na HBO.

# O GOVERNO DO ESTADO **CHEGOU CHEGANDO** EM SALVADOR



**RECORDE DE ENCOSTAS ENTREGUES**



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA DOENÇA FALCIFORME**



**CONCLUSÃO DA LINHA AZUL DE PATAMARES AO LOBATO**



**AMPLIAÇÃO DA MATERNIDADE ALBERT SABIN**

## **ESTÃO CHEGANDO**



**MAIS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL**

**METRÔ ATÉ ÁGUAS CLARAS/CAJAZEIRAS**



**HOSPITAL ORTOPÉDICO DO ESTADO**



Em pouco tempo, muitas entregas. É assim que o Governo do Estado está trabalhando para cuidar dos baianos, com programa de combate à fome e grandes obras nas áreas de saúde, educação e mobilidade. E isso é só o começo. Porque o Governo do Estado chega junto para Salvador chegar cada vez mais longe.

